SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 468
Outubro de 1984
(Publicado em 30/XI/1984)

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 25$00

COMPLEXO DE HEROÍSMO E COMPLEXO DE ANTI-HEROÍSMO

pelo Dr. David Freire

Valerá a pena, a um jovem de hoje, cultivar o sentido de heroísmo, modelar os seus comportamentos pela "atitude-padrão" dos grandes homens ou mulheres do seu tempo, ou da história do seu país?

Está mais do que demonstrado, pela experiência educativa e política de muitos séculos, na nossa velha Europa, que são de afastar todos os extremismos fanáticos que conduzam ao culto excessivo do herói. O homem médio tende à adoração, à sacralização, ao mito; e segue certas figuras carismáticas, com uma tal cegueira, que em breve é arrastado às piores violências, aos piores excessos, às mais inacreditáveis atitudes de intolerância para com aqueles que não pensam como ele. Procura, afinal, o esmagamento implacável de adversários. E chama sempre "adversários" aos de *outro partido*, aos de *outro ideal*. O "complexo de heroísmo" inculca-se na escola (e no lar) com a melhor das intenções. Os chamados "nossos maiores" procederam incontestavelmente com grandeza, buscaram a glória à custa da própria vida, sacrificaram-se pela comunidade. Honremo-los pois. Mas será, ou não, pernicioso, em pleno último quartel do século XX, manter acesa a velha labareda nos altares do heroísmo nacional? Qual a alternativa pedagógica a este culto, sem o qual a nossa História, assim como a História do mundo ocidental a que pertencemos, se esvaziará de valores morais e patrióticos?

Aos excessos do "complexo de heroísmo", que cresceu com os mais novos, durante séculos, na imitação pouco crítica dos mais velhos, parece ter sucedido um outro *extremismo psicológico*, porventura mais grave: o "complexo de anti-heroísmo". Noutros países, onde interesses políticos radicais de esquerda apostam na desmobilização moral das massas mais jovens (com objectivos nada equívocos: será dominado quem desarmar primeiro), este novo complexo ganha foros de cidade. Glória ao anti-herói! Ao culto do consagrado "grande homem", na política, na guerra, nas artes ou na ciência, substituiu-se a análise mesquinha das sombras, dos podres, das traseiras, dos falhanços, de quem ficou ou fica na História. E é assim que se salientam, gostosamente, em "novíssimas" biografias na T.V., por exemplo, as vaidades de Disraeli, os gases intestinais de Mozart, (!) a violência de Nelson, as obsessões de luxo de Balzac, a lascívia de



Napoleão. A atitude não deixa de ser saudável e criativa mas... *DOGMATIZA* e *DEFORMA* também. As ingenuidades culturais do pós-Abril português, convidaram, a comunidade a que pertencemos, a embarcar no complexo do anti-heroísmo (ou da anti-grandeza, se lhe quisermos dar outro nome) com um curioso entusiasmo. Dir-se-ia que muitos se consolam da própria mediocridade descobrindo (quando não inventando) a mediocridade daqueles que a tradição (idiota?) chama de grandes!

O novíssimo "complexo de anti-heroísmo", tal como o seu oposto, não ilumina os homens com autêntica objectividade histórica. Gravíssima é a situação de nas escolas se depreciarem, enlamearem, ou, pior ainda, *se esquecerem*, os "grandes" do nosso passado longínquo ou recente. O que está em causa é o valor de determinadas atitudes, feitos ou obras. Se o herói não fosse um ser que falha... não seria herói. Escarnecer de Afonso Henriques, do Condestável, do Infante, ou de Pombal, e, noutra área de valores, de um Camões de um Vieira ou de um Garrett, por exemplo, resulta da confusão entre duas acções bem distintas: a de *DESMITIFICAR* e a de *DESMISTIFICAR*. O verdadeiro heroísmo, a verdadeira grandeza, devem ser *desmitificados*, isto é, libertados do Mito. O homem é o que está dentro dele, não aquilo que o "diviniza". O Criador fê-lo para que ele fosse maximamente *ele*, até aos limites da sua sensibilidade, inteligência e convicções; aí nasce *o heroísmo* a que devemos render homenagem. Por outro lado, a nossa capacidade crítica deverá DESMISTIFICAR vultos heróicos que nos antecederam. Mas aqui, não nos devemos sentir na obrigação (sistemática) de lhes instaurar um processo de ridicularização ou de achincalhamento. Caricatos somos nós, que, de uma maneira geral, somos incapazes de edificar uma história que resiste. *Desmistificar*, significa, acima de tudo, analisar, e propor, sem erros, pressas, ou subjectivismos deformadores. Pequeninos espíritos, hoje com grande audiência, deleitam-se a atacar a grandeza e nem por isso conseguem ganhar estatura... E, na desmobilizada juventude, injecta-se *o complexo do anti-heroísmo*. É justo que moralmente nos alarmemos com esta fácil e mesquinha moda do "bota-abaixo". Porque os padrões luminosos servem para imitar. Sempre.

David Freire

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

Guilhermino L. C. Milheiro (1984/85)	410$00
Justino António Rocha (1984/85) . .	300$00
Alberto José Teixeira (1984)	300$00
Dr. Adelino V. Pimentel (1985) . . .	300$00
D. Ernestina N. Raposo (1982/3/4) .	700$00
Nunala Nundio (1983/84)	500$00
Drª Stephanie Lion (1984/85) . . .	1.000$00
Silvério Almeida Pinto (1984/85) . .	500$00
Manuel Dias dos Santos (1984)	500$00

OUTROS ASSINANTES

Gil Afonso G. Teixeira (1984/85) . .	500$00
Grupo 104 da AEP (1984/85)	250$00
Eduardo Augusto S. Xavier (1984) . .	250$00
José Vítor Ribeiro da Silva (1984/85) .	250$00
D. Florinda D'Almeida Nunes (1985) .	250$00
Joaquim Gomes Néné (1984)	250$00
Levy Augusto Lobato (1985)	250$00



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE

Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

COISAS DO NORTE

GRUPO Nº 17 – PORTO

EXCURSÃO

A equipa Vasco da Gama constituída pelo escoteiro-chefe de clã Joaquim Manuel e caminheiros Paulo, Rui, Amice e Esperança, realizaram de 1 a 14 de Setembro passado uma excursão que percorreu Paços de Gaiolo, Mesão Frio, Régua, S. Mamede de Riba Tua, Pocinho, Barca de Alva, Lumbrales em Espanha e de novo Barca de Alva, fazendo depois o regresso de comboio.



A Equipa Vasco da Gama em Lumbrales.

Na Régua, visitaram o Grupo nº 21, que recebeu os caminheiros com a natural fidalguia escoteira e por toda a parte foram recebidos com muita simpatia, tendo os excursionistas colhido informações acerca da história local, costumes, carências e possibilidades com vista a elaborar um relatório.

COMEMORAÇÕES DO 23º ANIVERSÁRIO

Para assinalar o aniversário deste grupo, realizou o Grupo nº 17 um acampamento no lugar da Madalena, em Guia, no qual participaram 50 escoteiros dos Grupos nºs 41 e 91, Guia; 43, Leça da Palmeira e 76, de Barcelos. Esteve também presente uma representação da Fraternal e a chefia da Zona Norte, bem como membros da Direcção do grupo aniversariante.

No sábado, à tarde, realizou-se a festa de campo, tendo prestado promessa três novos escoteiros, sendo dois do "91" e um do "17". Dois escoteiros passaram também a caminheiros e foram recebidos no clã do Grupo nº 17. – *C.*

EM GUIMARÃES

O GRUPO 120 DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL INICIOU AS SUAS ACTIVIDADES

Pelas 20.30 do pretérito sábado, 23/6/84, começaram a chegar à sua sede, os futuros escoteiros do Grupo 120, formados por divisões, que se concentraram nas suas instalações sitas no Ciclo Preparatório (Santa Luzia).

De seguida dirigiram-se para a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde teve lugar uma Velada de Armas, acto preparatório para o seu compromisso de honra.

Presidiu às cerimónias religiosas o Rev. Sr. Padre Armando Luís de Freitas. No decorrer das cerimónias, o Rev. exortou os aspirantes a escoteiros para a sua sublime missão e para o cumprimento dos seus nobres deveres.

Finda a cerimónia religiosa, os escoteiros dirigiram-se à sua sede, onde teve lugar a benção das suas instalações, seguindo-se um magnífico Fogo de Conselho, em volta do qual confraternizaram pais e escoteiros.

No decorrer do Fogo de Conselho, usaram da palavra o *escoteiro-chefe Ricardo*, e, em nome da direcção, o secretário.

Na manhã do dia 24 de Junho dia "Um de Portugal", os escoteiros participaram na eucaristia, tendo o celebrante da Ordem dos Redentoristas, dirigido palavras de exaltação ao escoteiro.

No final o Chefe do Grupo Sr. João Fernandes dirigiu palavras aos membros da chefia exaltando-os.

As cerimónias terminaram ao fim da tarde, tendo os pais dos escoteiros oferecido um lanche constituido pelas mais variadas iguarias que adoçou o apetite de todos os presentes, que assim no meio da maior alegria encerraram brilhantemente as cerimónias. – *De "O Povo de Guimarães.*



O 17º ACAMPAMENTO NACIONAL – ACNAC VAI REALIZAR-SE EM AGOSTO DE 1986

O Departamento de Programas e Actividades da Chefia Nacional dos Escoteiros de Portugal marcou já para Agosto de 1986 o 17º ACAMPAMENTO NACIONAL, que vai ser realizado em dois períodos distintos, de 7 a 18 de Agosto para os Escoteiros e de 21 a 2 de Setembro para os Escoteiros-Exploradores. A actividade será realizada no PNEC, Parque de Escotismo da Caparica.

O acampamento estará dividido por cinco subcampos, correspondentes às cinco zonas geográficas (Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores). O ACNAC será orientado dentro do "Sistema de Patrulhas" e cada patrulha será responsável pelos diversos aspectos da sua permanência em campo, inclusivamente a aquisição de alimentos e respectiva cozinha.

O acampamento será dirigido pelo Escoteiro-Chefe Nacional, coadjuvado pelos seus adjuntos e auxiliares. Os Lobitos não estarão no acampamento, mas vão ser organizadas visitas especiais. Os Caminheiros poderão participar no acampamento desde que estejam enquadrados em equipas de apoio, com a finalidade de prestar serviço.

A Chefia Nacional prepara já activamente os respectivos programas, procurando que o ACNAC constitua um acontecimento escoteiro de grande relevo.

Entretanto, vão ser promovidas actividades pré-ACNAC realizadas pelas patrulhas devidamente constituídas. A actividade desportiva terá um lugar de relevo no ACNAC e ocupará todas as manhãs. As modalidades admitidas serão Futebol de salão, Voleibol, Atletismo (lançamento do peso, salto em altura, salto em comprimento, 100 metros planos, 3000 metros escoteiros e 4000 metros exploradores).

CONCURSO INSCRIÇÃO

No próximo mês de Novembro, terá início o concurso inscrição, que conta já para a pontuação do Acampamento Nacional, na classificação inter-patrulhas. Este concurso terá a duração de três meses. A data limite para a entrega dos requisitos sujeitos a pontuação é 31 de Janeiro de 1985.

Desta classificação fará parte um concurso para o emblema do 17 ACNAC e uma poesia para o mesmo.

A forma como está sendo programado este acampamento nacional e a actual expansão dos Escoteiros de Portugal permitem afirmar que será um grande acontecimento em que todos os jovens terão o maior gosto em participar. À medida que tivermos conhecimento do avanço dos preparativos teremos oportunidade de dar a conhecer aos nossos leitores. Ainda neste número, esperamos poder inserir uma entrevista com o E.C. Vítor Santos, do Departamento de Programas e Actividades.



SECÇÃO FILATÉLICA DA AEP

A Secção Filatélica da AEP é dirigida por uma Comissão constituída por Fernando Gomes Carrão, José Manuel Pereira e Justino de Oliveira e Silva.

Dado o atraso na filiação filatélica, a Secção Filatélica começará a funcionar em Janeiro próximo. Entretanto, estão abertas nos Serviços Centrais da AEP, Travessa das Galeotas, nº 1, 1300 Lisboa, as inscrições de escoteiros para membros da Secção. Esta inscrição deve ser feita até 15 de Dezembro.

"EXPO SCOUT 83" – MARCA POSTAL ESCOTEIRA DE ESPANHA

Filatelistas escoteiros de uns 20 países escolheram recentemente a "obliteração escoteira/guia mais bela de 1983". O concurso foi organizado pelo Sociedade Filatélica Escoteira da Alemanha. Marcas postais de diversos países foram postos em confronto e, finalmente, foi a obliteração postal de Madrid, Espanha, utilizado em 22 de Junho de 1983 para a EXPO SCOUT 83, que foi distinguida. O concurso será repetido.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Boletim Oficial nº 7/84

Este boletim, com data de 28 de Setembro passado, regista o seguinte movimento de grupos:

NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

Grupo nº 114

Foi filiado em Santa Cruz-Outeiro Seco, no concelho de Chaves, o Grupo nº 114, do ramo terrestre, de carácter interconfessional, que tem a sua sede na Vivenda Salomé, naquela localidade.

O seu lenço é verde com duas barras amarelas. É seu escoteiro-chefe Alfredo Manuel Fernandes Silva.

Foi também filiado o Grupo nº 118, de Albergaria-a-Velha, do ramo terrestre e de carácter interconfessional. O seu lenço é de cor granate, com duas barras amarelas.

A sua sede é na igreja paroquial, e o endereço de correio: Apartado nº 30 – 3850 Albergaria-a-Velha. É seu escoteiro-chefe António da Silva Lucas.

GRUPOS INACTIVOS

Tendo resultado infrutíferos os esforços feitos no sentido de recuperar grupos que não têm dado mostra de actividade, são considerados inactivos os seguintes:

Nº 29 – Ruivães – V.N. de Famalicão
Nº 34 – Quiaios – Figueira da Foz
Nº 42 – Argivai – Póvoa de Varzim
Nº 47 – Amadora
Nº 56 – Maiorca – Figueira da Foz
Nº 61 – Armamar
Nº 65 – Touguinhó – Vila do Conde
Nº 70 – Porto

Por não ter sido possível reactivar grupos que, desde há longo tempo, se encontravam na situação de inactivos, foram considerados extintos os seguintes:

Nº 15 – Porto
Nº 20 – Lisboa
Nº 22 – Cacém
Nº 32 – Caldas de Vizela
Nº 37 – Esposende
Nº 40 – Palmela
Nº 46 – Moimenta da Beira
Nº 55 – Castro d'Aire

NA REGIÃO DO MINHO

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL NO COMBATE AOS FOGOS NA FLORESTA

OS ESCOTEIROS COLABORAM NO COMBATE AOS FOGOS NA FLORESTA

Tendo o Governador Civil de Braga feito apelo para que a população em geral e os escoteiros em particular colaborassem com os bombeiros no combate aos incêndios que se repetem nos nossos bosques, o Grupo nº 57 da AEP, com sede naquela cidade, imediatamente convocou os seus membros para darem a sua ajuda aos briosos soldados da paz.

Entretanto, a chefia da zona Norte da Associação dos Escoteiros de Portugal fez distribuir o seguinte comunicado à Imprensa:

A Chefia da Zona Norte da Associação dos Escoteiros de Portugal vem chamar a atenção dos Chefes dos Grupos desta zona para sensibilizarem os seus Escoteiros-Caminheiros, a exemplo do que já está sendo feito em Braga, a porem-se à disposição das Exmas. Autoridades dos respectivos Concelhos, a fim de auxiliarem nos combates aos incêndios que nesta época do ano, infelizmente, assolam o nosso País.

Como, muito bem, sublinhou o escoteiro-chefe nacional adjunto do Norte, esta colaboração deve ser dispensada pelos escoteiros-caminheiros, porque como dispõe o Regulamento Geral, *"nos casos de graves perigos públicos e quando as autoridades responsáveis o anunciarem, e mediante a organização a estabelecer pelos sectores associativos, podem os escoteiros prestar o seu auxílio, devendo porém haver acordo prévio dos seus pais ou tutores, quando os escoteiros tiverem menos de dezoito anos."*

De qualquer forma, manda a prudência que os escoteiros e caminheiros prestem a sua colaboração aos bombeiros sob a sua directa orientação, porque o combate aos incêndios na floresta tem sérios riscos e carece de medidas de precaução, que só os bombeiros ou outros corpos especializados estão em condições de recomendar e dirigir.

Os escoteiros, menores de 18 anos, poderão também ser úteis em serviços isentos de perigo, como seja estafetas-mensageiros e portadores de alimentos (leite, etc.) para abastecimento dos bombeiros.

Outro serviço que todos os escoteiros podem e devem prestar é a vigilância da floresta, dando imediato alarme logo que se detecta qualquer foco de incêndio.

Os escoteiros do Grupo nº 93, de Sintra, vêm prestando – 24 horas por dia – relevantes serviços de vigilância na Serra de Sintra, serviço que merece o mais franco reconhecimento da Comissão de Prevenção Contra o Fogo na Serra de Sintra.

Onde estiver um escoteiro, estará sempre um vigilante da floresta e essa vigilância deve ir ao ponto de prever os perigos, evitando tudo aquilo que possa dar origem ao fogo, geralmente fruto da negligência de gente descuidada.

(Atrasado na Redacção)

OS ESCOTEIROS EM ACÇÃO

Correspondendo ao apelo do Governador Civil de Braga, os Escoteiros de Portugal dos grupos nºs 25, de Fermentões (Guimarães); 53, de Real; 57, de Senhora-a-Branca; e 75, de Gondizalves (Braga); 76, de Barcelos, e 120, de Guimarães, num total de 64 elementos, desenvolveram, de 18 de Agosto a 15 de Setembro últimos, uma intensa acção na prevenção, vigilância e combate aos fogos na floresta.

Foram montados postos de vigia em Chã Grande (Terras do Bouro), Cabeceiras de Basto, Zebral, em locais que permitiam abranger zonas de floresta. Foram detectados inúmeros fogos que, a não terem sido comunicados em tempo útil aos Bombeiros e Serviços Florestais, teriam certamente causado enormes prejuízos e teriam consequências imprevisíveis.

Reconhece-se, no entanto, a necessidade de no futuro ser feito um planeamento prévio pelas autoridades competentes, a fim de corrigir deficiências e anomalias, que muito podem prejudicar acções desta natureza, por falta de estruturas que possam dar resposta imediata aos alarmes feitos.

Por exemplo, os rapazes do Grupo 76, de Barcelos, tendo detectado um incêndio, na tarde de 31 de Agosto, um pouco abaixo da casa do guarda florestal de Zebral, no lugar de Gândara, accionaram de imediato o sistema de alarme. Como havia nesse momento um vento variável, este fogo tornava-se ameaçador. Perante isto, os escoteiros quiseram intervir directamente no combate ao fogo, o que só foi autorizado pela Chefia depois de muita insistência em face do alastramento da área incendiada. Os rapazes, utilizando ramos verdes, arrancados de árvores e arbustos, tentaram corajosamente deter o fogo que avançava para o sul, em direcção a um riacho. Os escoteiros tiveram um trabalho árduo e de enorme dificuldade, tendo conseguido evitar que o sinistro tomasse maiores proporções. No entanto, ao presumível autor do criminoso fogo não agradou a abnegada acção dos escoteiros, porque foram disparados dois tiros, que não tendo atingido qualquer deles, lhes causou enorme susto, tendo um deles caído ao rio, magoando-se.

Os escoteiros só abandonaram o local, depois do fogo ter sido detido e de terem comparecido os Serviços Florestais, o que só pode ser feito duas horas depois do alarme, tendo sido obrigados, durante a operação, a procurar refúgio no rio.

No conjunto, foram detectados e participados dezenas de fogos, mas registaram-se dificuldades graves na obtenção de socorros. Sobretudo, verifica-se que as populações não estão consciencializadas para o grave prejuízo para a economia nacional que resulta destes fogos. Por vezes, se não estão em perigo casas de habitação, as populações dizem *para deixar arder*. Toma-se, por isso, imperioso uma acção de mentalização das populações, avisando-as acerca das trágicas consequências do fogo na floresta.

Fazendo uso de um subsídio do Governo Civil, a Região do Minho dos Escoteiros de Portugal, além de suportar a elevada despesa desta acção, adquiriu material indispensável à eficiência deste trabalho, como sejam aparelhos emissores/receptores, antena fixa, binóculos, bússolas, gerador a gasolina, trens de cozinha, cartas topográficas e pilhas para aparelhos emissores-receptores. O subsídio não foi suficiente, tendo a Região gasto mais de 203 contos.

Com este equipamento, os Escoteiros ficaram mais preparados para futuras acções. Esperemos que a nível oficial os serviços de Protecção Civil possam conseguir nesta zona uma melhor organização. Os Escoteiros de Portugal estão sempre prontos a servir.

PÁGINA JOVEM

Esta página continua aberta à colaboração de jovens, que não tenham mais de 18 anos de idade. O Eduardo Manuel, do Porto, já conhecido dos nossos leitores, continua a marcar a sua presença, que acolhemos com toda a simpatia. Mas esperamos novos participantes nesta iniciativa. Gostaríamos que os colaboradores nos enviassem uma fotografia.

Amizade — Sua Importância na Juventude

Apresento dois poemas que resumem a importância da amizade dos 7 aos 77 anos de idade, que são respectivamente de Maria José Neves e Isabel Cristina. Embora se tratem de autoras pouco conhecidas, merecem que os seus poemas sejam conhecidos:

Num ringue de patinagem,
Em época de estio, Amigo,
Na frescura da ramagem
Esmeralda dançou comigo.

Um amigo, uma esmeralda,
São duas coisas preciosas,
São um campo de patinagem
Coberto de lindas rosas.

Muita gente pergunta o que é ser amigo de alguém. Mas esta questão não tem sempre a mesma resposta, porque cada qual pensa à sua maneira o que é a amizade. Será que ter amigos traz vantagens para nós? Se querem saber a minha opinião, eu acho que uma pessoa precisa de um amigo, porque estes e a amizade são para as horas boas e para as horas más. Ou seja uma pessoa precisa de qualquer coisa, desde um simples abraço de carinho, até ao empréstimo de algum dinheiro.

Mas a amizade não é só isso. Ter amigos é também importante para podermos com eles trocar opiniões sobre assuntos em que as opiniões sejam divergentes, mas temos de considerar que os amigos, embora com opiniões diferentes, podem ter as suas razões, podem ter lógica. Para mim, um dos aspectos mais importantes que pode "ligar" duas pessoas é o de saber ouvir amigos e, depois de uma conversa, podermos ter uma opinião diferente sobre o assunto de que se esteve a falar, mas continuarmos amigos. Os amigos são sempre importantes, como numa dúvida em trabalhos escolares, nomeadamente o estudo juntos, numa troca de experiências sobre determinado assunto.

Há bons e maus bocados durante uma amizade, mas esta nunca deve ter uma duração limitada. Por estas razões e outras, acho que não se deve acabar uma amizade de um momento para o outro, como, por exemplo, num casamento. Nunca o marido e a mulher se deviam separar, porque a união que fizeram só deveria ter separação com a morte de um deles.

Falando agora um pouco na linguagem escotista e nomeadamente no artigo 3º — "O Escoteiro é prestável e auxilia o seu semelhante", bem como no art. 4º — "O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros", estes são os mais representativos não só da amizade entre eles, escoteiros, mas também para com as outras pessoas. Não são só estes dois artigos, mas acho que a Boa Acção, que o Escoteiro deve fazer todos os dias, é uma demonstração da amizade e da forma como está a cumprir a Lei.

Eduardo Manuel

N. da R. — *Muito bem, Eduardo Manuel. Continua a fazer amigos e conta também connosco.*

VAMOS RIR

— Mamã: no princípio do mundo, Adão estava sozinho?

— Estava sim, meu filho!

— Coitadinho. Que medo devia ter dos ladrões...



Num Restaurante

O patrão para o empregado: — Sobretudo, quero as facas sempre bem afiadas. Quanto melhor elas cortarem, menos duros parecem os bifes.



No Quartel

Capitão: — Não tens vergonha de andar com a farda tão suja? Alguma vez me viste assim, quando eu era cabo?

— Não! A sua mãe era lavadeira...



Página do Escoteiro



PIONEIRISMO

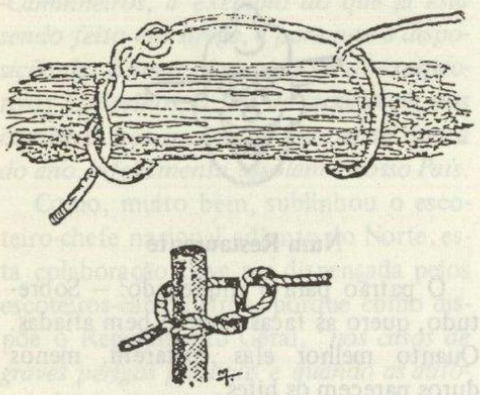
NÓS DE SEGUNDA CLASSE

13.1. – Saber fazer os nós de volta-da-ribeira, de lais-de-guia singelo, de lais-de-guia duplo, de estribo e de brandais e conhecer as suas aplicações. – Regulamento Geral

NÓ VOLTA-DE-RIBEIRA

(ou de Pedreiro)

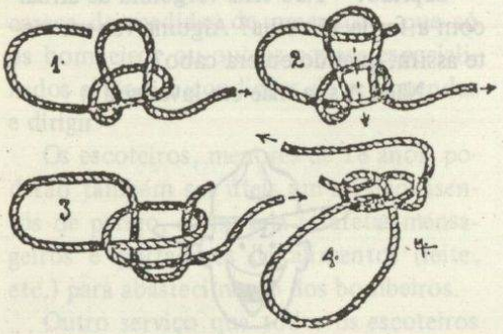
Usa-se para ligar uma espia a um tronco ou árvore e fechar a boca de um saco. Pode ser completado com uma *volta mordida* ou seja uma volta simples sem reforço.



NÓ DE LAIS-DE-GUIA SINGELO

(ou de Salvação)

Usa-se nos salvamentos, nas subidas e descidas de precipícios. Pode enfiar-se por debaixo dos braços sem perigo de que aperte.

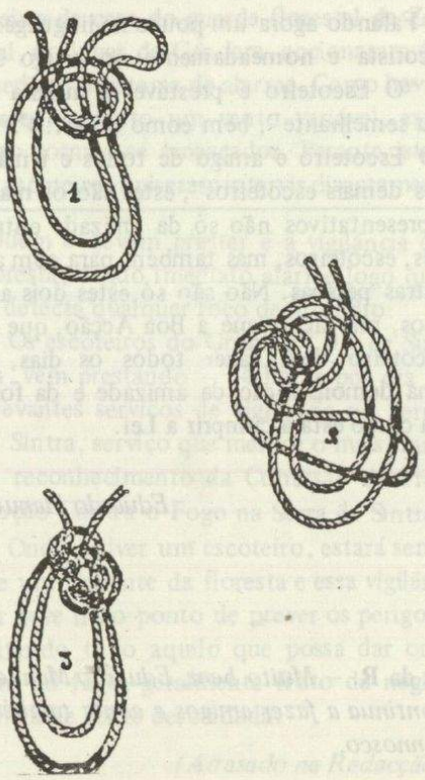


NÓ DE LAIS-DE-GUIA DOBRADO

(ou de Salvação dobrado)

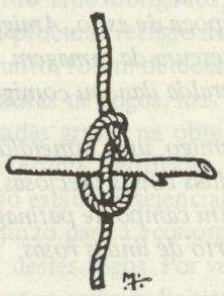
Permite que a pessoa seja suspensa pelas pernas e pelos braços de maneira a ficar quase deitada.





NÓ DE ESTRIBO

É muito simples e muito útil. Executa-se sem empregar as pontas da espia ou *chicotes*. Repara na figura: Faz-se um *elo* ou *alça* e liga-se ao *seio* da espia de forma a fazer uma presilha. Mete-se nessa presilha uma vara ou travessa, um tronco de árvore, etc.



Emprega-se para fazer uma escada de corda. Usam-se duas espias a par, fazendo uma série de nós de estribo onde se vão prendendo sucessivamente varas, formando escada. Em vez de varas de escoteiro, podem ser usados troncos de árvore arranjados na ocasião ou pequenas travessas já preparadas para o efeito.

Emprega-se também para puxar um fardo por diversas pessoas. Intercala-se uma ou mais varas para se firmarem pares de pessoas que puxam na direcção do comprimento da espia.

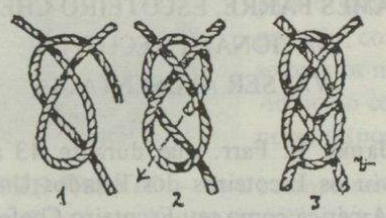
Note-se bem: Para que o nó se segure é necessário que a parte que corre fique para o lado da suspensão.

NÓ DE BRANDAIS

(de Ajuste, de Vaca ou de Tecelão)

Serve para unir duas espias ou dois

cordéis. Tem a mesma execução que o *nó direito*, mas se um dos *chicotes* (pontas) ligados passar por cima, o chicote livre correspondente passará debaixo e vice-versa. Este nó é menos sólido que o *nó direito*, mas é mais fácil de desmanchar. Utiliza-se em especial para ligar a extremidade de uma espia a um outro ponto que não seja extremidade (seio da espia).

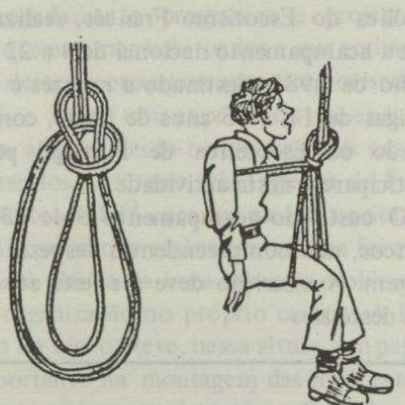


LAIS DE GUIA TRIPLO

(Salvação Triplo)

O Escoteiro procura sempre aperfeiçoar as técnicas que estão à sua disposição. Isto acontece também com os nós. Tínhamos já o *nó de salvação simples, o nó de salvação dobrado* e surge, agora, com certo interesse, o *nó de salvação triplo*.

Repara na gravura: além da volta que se aplica por baixo dos braços, é dobrado o laço que se aplica nas pernas, permitindo que seja utilizado um laço numa perna e outro na outra perna. A execução é idêntica, só é preciso dobrar a espia. Experimenta executá-lo.





NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

GRUPO Nº 109 – FRONTEIRA

O distrito de Portalegre conta mais um grupo de escoteiros. O último boletim oficial dos Escoteiros de Portugal filia o Grupo nº 109, com sede na vila de Fronteira.

A sua sede é na Rua do Trigueiro, nº 66 e o seu lenço é de cor amarela, orlado a vermelho e cinzento. A direcção do Grupo nº 109 é constituída por António Luís Leão Palrão, presidente; D. Maria da Graça Caldeira Sequeira, secretária; António José Calado Antunes, tesoureiro; Leonel António Ratado Cabeça e Manuel Godinho Almeida Aleluia, vogais.

Joaquim António Pimentel Bilro foi nomeado escoteiro-chefe de grupo, e Fernanda Maria Margarida Martins Bilro, escoteira-chefe de alcateia, ambos a título interino até possuírem a respectiva formação escotista regulamentar.

GRUPO Nº 120 – GUIMARÃES

Conforme noticiamos noutro lugar foi filiado em Guimarães o Grupo nº 120, que tem a sua sede na Escola Preparatória de Santa Luzia, Rua Francisco Agra. O seu lenço tem a cor branca com duas barras verdes.

Na sequência do processo de filiação, foram nomeados a título interino, até possuírem a formação escotista regulamentar, os seguintes dirigentes: João Fernandes, escoteiro-chefe do grupo; Maria Amélia de Oliveira Duarte, escoteira-chefe de alcateia; Adão Lopes Santos, escoteiro-chefe de tribo; Mário Antunes Soares, subchefe de tribo, e Gracinda da Silva Magalhães, subchefe de tribo. Foi ainda nomeado chefe dos serviços administrativos o sr. João António da Mota Lopes.

GRUPO Nº 117 – S. JOÃO DO ESTORIL

Esta unidade está já constituída e tem participado em diversas actividades. Nas mesmas condições de interinidade, foram nomeados os seguintes dirigentes: Rui Jorge Lucas Quartin Costa, escoteiro-chefe do grupo; Maria Suzete V. Amorim, escoteira-chefe de alcateia; Paulo Jorge Rodrigues Pereira, escoteiro-chefe de tribo e Manuela Simões, subchefe de alcateia. Para presidente da direcção foi nomeado o sr. José Fernando Pires Batalha.

DISTINÇÕES HONORÍFICAS

O dirigente Manuel José Coelho Estevens foi distinguido com a Medalha de Mérito, classe prata, por proposta do E.C. do Grupo nº 7 e com a concordância do E.C. Nacional, tendo a direcção nacional em consideração a folha de serviços que o mesmo dirigente tem prestado ao Movimento.

A direcção nacional, por proposta do E.C. Nacional adjunto coordenador da zona Norte, também distinguiu com a Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe prata, os dirigentes da Região de Braga, D. Maria Júlia Ferraz Gama Brás Mateus e dr. Fernando Brás Mateus.

Estas recompensas foram publicadas no boletim oficial nº 6/84, de 30 de Julho.

* *

ESCOTISMO NA CAPITAL

O GRUPO Nº 1 EM ACTIVIDADE

O Grupo nº 1 dos Escoteiros de Portugal, anexo à ACM de Lisboa, encontra-se numa fase de desenvolvimento muito interessante. Em Novembro corrente, participou, no dia 11, nas cerimónias do dia do Armistício que se realizaram no cemitério Britânico e, no mesmo dia, realizou uma actividade na zona de Azeitão, onde construiu uma ponte com toros de madeira para servir o atravessamento de uma ribeira.

A unidade tem inscrito um bom número de aspirantes a lobitos, mas está impedida de iniciar a actividade da Alcateia porque tem falta de elementos para assumirem a sua chefia. O Escoteiro-chefe faz apelo a Caminheiras ou Caminheiros, que queiram colaborar na organização da Alcateia. As reuniões realizam-se no sábado, à tarde.

O ROTARY INTERNACIONAL PRESTA HOMENAGEM AO ESCOTISMO

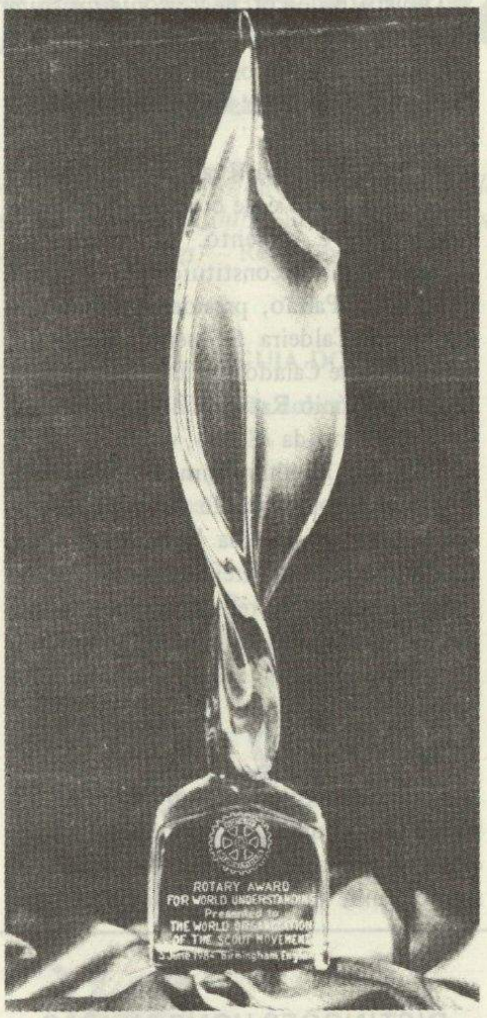
O prémio do Rotary para a Compreensão Internacional foi atribuído à organização mundial do Movimento Escoteiro. Esta distinção, que é a mais prestigiosa do Rotary Internacional, recompensa pessoas ou instituições cujas actividades ilustrem de maneira exemplar o objectivo do Rotary, que é promover a compreensão internacional, a boa vontade e a paz por uma entre ajuda desinteressada.

Este prémio foi entregue a Laszlo Nagy, secretário-geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, por ocasião da Convenção Internacional do Rotary, que se realizou em Inglaterra e teve a presença de 24 000 rotários de cem países.

A nossa Organização Mundial é a quarta distinguida com esta homenagem. Entre as outras, conta-se o Papa João Paulo II, em 1982. É a primeira vez que a distinção é atribuída a uma organização em vez de a uma pessoa.

Esta distinção compreende dez bolsas de estudo oferecidas pela Fundação do Rotary a estudantes de países em via de desenvolvimento para que possam seguir um ano de estudos no estrangeiro. Os candidatos serão propostos pelos distritos do Rotary e a selecção definitiva será feita pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Os dez beneficiários serão conhecidos sob o nome de bolseiros do Escotismo Mundial.

Hoje, em 20 500 Clubes Rotary repartidos por 158 países e regiões geográficas, milhares têm apadrinhado grupos de escoteiros nas suas comunidades, particularmente na Austrália, nos Estados Unidos, no Japão e nas Filipinas. (Nos Estados Unidos, mais de 1 500 unidades escoteiras têm sido apadrinhadas pelos Clubes Rotary). *World Scouting Newsletter.*



Prémio Rotary para a Compreensão Internacional.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

NOS ESTADOS UNIDOS

JAMES FARRE, ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL EXECUTIVO VAI SER APOSENTADO

James L. Farr. que durante 43 anos serviu os Escoteiros dos Estados Unidos da América como seu Escoteiro-Chefe Nacional executivo e director da Fundação do Escotismo Internacional, cargos em que serviu dedicadamente o Movimento e se tornou conhecido do Escotismo a nível mundial, vai passar à situação de reforma em 31 de Dezembro do corrente ano.

Por esse motivo, vai ser-lhe prestada homenagem pelos escoteiros-chefes nacionais das associações escoteiras de todo o mundo.

CONVÍVIO INTERNACIONAL

ACAMPAMENTO NACIONAL DOS "SCOUTS DE FRANCE"

Os "Scouts de France", associação católica do Escotismo Francês, realizam o seu acampamento nacional de 4 a 22 de Julho de 1985, destinado a rapazes e raparigas de 11 a 15 anos de idade, convidando os Escoteiros de Portugal para participarem nesta actividade.

O custo do acampamento é de 1300 francos, não compreendendo despesas de viagem. A inscrição deve ser feita até ao fim deste ano.

SEMPRE PRONTO

LIVROS

Na Administração de "Sempre Pronto" encontram-se à venda:

História dos Escoteiros de Portugal, de Eduardo Ribeiro . . . . 280$00
Fogo de Conselho, de Armando Inácio . . . . 320$00
Manual do Aquelá, edição da AEP . . . . . 50$00

Autocolantes com motivos escoteiros, impressos a azul, 10 modelos diferentes, cada . . . . . 7$50

Pelo correio acresce o porte.

A encomenda deve ser acompanhada do respectivo valor.

Pedidos à Administração do "Sempre Pronto", Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa.

O E.C. VÍTOR SANTOS, RESPONSÁVEL DA CHEFIA NACIONAL POR PROGRAMAS E ACTIVIDADES, FALA-NOS DOS PROJECTOS PARA O ACAMPAMENTO NACIONAL DE AGOSTO DE 1986



Vítor Manuel Santos é um jovem dirigente escoteiro. Tem 31 anos de idade e 15 anos de serviço activo. Foi até há pouco escoteiro-chefe do Grupo nº 16, de Carcavelos, cargo que desempenhou durante 6 anos com muita dedicação e competência, tendo promovido o desenvolvimento daquele grupo a partir quase do zero, conseguindo reunir em sua volta um núcleo de escoteiros e dirigentes que animaram aquela unidade dos Escoteiros de Portugal. Vítor Santos é presentemente Escoteiro-Chefe Nacional adjunto para Programas e Actividades. Compete-lhe por isso dirigir a organização do próximo Acampamento Nacional, marcado para o verão de 1986. Dado que o projecto do acampamento nacional se encontra já em fase de activa preparação, com lançamento de programas e até desenvolvimento de provas, pareceu-nos que teria muito interesse para os nossos leitores ouvir o que Vítor Santos nos possa revelar acerca dessa tão importante actividade. Ao nosso convite para falar a "Sempre Pronto", o responsável por Programas e Actividades logo se colocou à nossa disposição. E foi assim que lhe perguntámos:

SEMPRE PRONTO – Se o acampamento nacional é só em Agosto de 1986, porque começar já, em 1984, com o lançamento de programas e realização de projectos?

VÍTOR SANTOS – Isso tem a ver com toda a alteração que a Chefia Nacional está a dinamizar neste momento. É nossa intenção durante o Acampamento Nacional de 1986 ter a presença de representações de todos os pontos do país a nível escotista. Portanto e para que isso aconteça há necessidade de fazer determinado tipo de provas, sensibilizar as pessoas para o facto de que se trata de uma actividade de certo vulto e podermos assim contar com uma participação a nível nacional, porque só assim se justifica que o acampamento se designe Acampamento Nacional.

S.P. – Não deve estranhar que nos surpreenda que o Acampamento esteja a ser preparado com tanta antecedência, lançando atempadamente programas e projectos, porque estamos habituados a que actividades deste género sejam quase improvisadas.

V.S. – Essa é uma experiência que eu também adquiri desde os últimos dois acampamentos nacionais. Na Figueira da Foz, durante o 15º acampamento nacional, verificou-se que realmente a coisa foi atacada à última da hora e houve problemas de organização no próprio campo. A Região de Lisboa teve, nessa altura, um papel importante na montagem das infra-estruturas para esse acampamento. Também em Mafra, em 1983, no 16º acampamento nacional houve uns certos problemas a nível da chefia nacional e da direcção nacional hesitando na realização do acampamento e só a escassas semanas do dito acampamento o mesmo foi posto em prática, pelo que eu vivi praticamente em sobressalto todas estas situações. Para evitar que isso se repita e porque entendo que uma Associação que existe já ao longo de determinados anos – e já não são tão poucos como isso – e representa um movimento de muitos grupos, tem necessidade de elaborar um programa capaz, num tempo razoável e próprio, que esteja de harmonia com o seu prestígio.

S.P. – Muito bem! Alegra-me muito tomar conhecimento da forma criteriosa como está sendo organizado esse acampamento e faço sinceros votos de que do projecto em curso, realizado com tempo e ordem, possa resultar um grande êxito. Mas diga-me, se fizer favor, como têm reagido os grupos de escoteiros. Qual tem sido a sua resposta?

V.S. – Até ao momento, efectivamente, a resposta não terá sido muito grande porque estou convencido de que atravessamos ainda o período de choque, do impacto da própria actividade. Os grupos vão começar a mentalizar-se, a pouco e pouco, de que realmente o acampamento vai existir com prestígio e bom desenvolvimento. Neste momento, estão ainda um pouco vacilantes, surpreendidos por se estar já a falar no acampamento nacional de 1986. Entretanto, vão tomando conhecimento das realidades e começam a ser por nós solicitados, e vão corresponder com certeza ao nosso apelo. De qualquer forma, gostaria de referir que logicamente hão-de surgir problemas na programação, uma vez que estamos quase a dois anos da realização, mas esses dois anos dão-nos tempo suficiente para que possamos esmiuçar, pensar correctamente, fazer as alterações que se reconhecerem necessárias para que o "Nacional" seja realmente uma grande actividade dos Escoteiros e não um acampamento para os chefes dos escoteiros.

S.P. – Muito bem! Isso é interessante. Mas gostaria que me desse uma ideia das linhas mestras que estão a estabelecer.

V.S. – Presentemente, está feito o programa base, que diz concretamente as datas marcadas para a sua realização e quais são as actividades-chave que nele estão compreendidas. Os grupos já receberam as informações nos boletins nºs 1 e 2 e vão receber em breve o nº 3, com as primeiras provas selectivas das patrulhas que irão participar na actividade. É importante assinalar que aquilo que sai da chefia nacional, aqui dos Serviços Centrais, vai ser completado em certa parte por trabalhos que vão ser executados a nível de zona e de Região. Isto é importante porque o acampamento vai funcionar a três níveis. Vai haver programação a nível das próprias patrulhas, a nível das zonas a que essas patrulhas pertencem, e vai haver a esquematização base do acampamento a nível da chefia nacional. É precisamente a este último nível que têm sido enviados os boletins de informação aos grupos. Há, inclusivamente, alguns dirigentes que começam a alarmar-se com o receio de que o "nacional" se transforme num acampamento desportivo. Para esses, que podem estar um pouco cépticos acerca deste programa, devo dizer que, a haver uma certa forma de selectividade, este será o meio de a mesma ser feita. Além disso, o desporto também faz parte da actividade escoteira, tanto quanto o espírito de serviço, o civismo, o comportamento moral.

"Além destas provas, que foram as primeiras a ser distribuídas porque exigem um tempo de preparação muito maior, mesmo dentro das próprias patrulhas, implicam posteriormente uma fase de apuramento a nível de grupos vizinhos, depois das Regiões e, nalguns casos a nível de zona, portanto, damos estes dois anos de avanço para que essas selecções possam ser feitas criteriosamente. Por outro lado já saiu no boletim nº 2, um concurso inter-patrulhas de iniciação, que vai dar à Direcção e à Chefia nacionais uma auscultação de como funcionam as patrulhas dentro dos grupos. Isso é um primeiro passo para que possam ter, no acampamento, um grupo homogéneo de patrulhas, que, realmente, tentem disputar uma boa classificação, dentro do maior

continua na pág. seguinte

PROJECTOS PARA O ACAMPAMENTO NACIONAL DE AGOSTO DE 1986

continuação da pág. anterior

espírito escotista, que seja uma forma de actividade sã, com o objectivo de apresentar um Escotismo de certo nível, pelo menos de nível médio, que imponha o nosso Movimento à consideração do público".

"Naturalmente, que um programa desta natureza pode merecer comentários ou críticas. O que gostaríamos, e daqui solicitamos, é que tais críticas sejam feitas directamente à Chefia Nacional, para que sejam devidamente consideradas, pois estamos receptivos a todos os pareceres. O que desejamos é que as críticas sejam sinceras e frontais e substituam as especulações de bastidores.

S.P. – O acampamento vai estar aberto a todas as divisões etárias do Escotismo?

V.S. – Não, não vai. Os lobitos, *à priori*, estão já afastados. A organização da AEP, no presente, define que os lobitos tenham uma metodologia própria, que não se conjuga de forma alguma com os métodos da Tribo ou do Clã. A nível do Clã também haverá restrições. Só vamos aceitar caminheiros em campo que se disponham a prestar serviço. Geralmente, costuma-se ouvir, que no nosso Movimento os caminheiros são considerados *pessoal de serviço*. Mas não nos poderemos esquecer que eles são os futuros chefes e devem interirar-se junto daqueles, que têm maior experiência destas andanças, do papel que lhes caberá no futuro. Excluídas estas duas hipóteses – lobitos e caminheiros – o acampamento nacional vai ser estritamente para a Tribo: escoteiros e exploradores.

S.P. – Parece-me muito acertada a organização projectada. De facto misturar lobitos, escoteiros e caminheiros num acampamento é pedagogicamente errado.

S.P. – O Parque de Escotismo da Caparica – o PNEC como é designado – tem efectivamente estruturas já estabelecidas que facilitam a organização de um Acampamento Nacional. Mas para uma maior divulgação do Escotismo não seria de aconselhar que se realizasse noutro local, que melhor servisse essa divulgação?

V.S. – Efectivamente, para a divulgação do Escotismo seria melhor escolher outro local de Portugal Continental ou Insular. Mas, neste momento, na minha opinião pessoal, há necessidade de dar ao PNEC uma dinamização correcta. Conhecemos os perigos que ameaçam o Parque. Existe em sua volta e naquela zona uma intensa exploração comercial. O nosso Parque tem em vista objectivos educativos da juventude, é um centro de formação e não serve para exploração comercial. É um parque dos Escoteiros de Portugal, ao serviço do Escotismo. É necessário que o acampamento nacional se realize ali para demonstrar uma posição vigorosa dos nossos efectivos.

S.P. – Sob esse ponto de vista, a deliberação está correcta. De facto, o PNEC está rodeado de parques de campismo, que melhor se deveriam designar por parques de férias, onde as tendas e os ditos campistas se amontoam. Como o nosso parque não pode nem deve funcionar dessa forma para que possa atingir os seus objectivos pedagógicos e os "vizinhos" não compreendem a função de um Parque de Escotismo, olham com cobiça para o nosso espaço, que afinal não é tão amplo como seria de desejar.

E, com estas considerações, encerrámos a entrevista com o E.C. Vítor Santos, depois de formular votos pelo êxito do Acampamento Nacional e agradecer os esclarecimentos que nos foram prestados.

O ROTARY CLUBE DE SINTRA E OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Rotary Internacional dedicou o mês de Setembro passado a actividades pró-juvenis, que se desenvolveram um pouco por toda a parte. O Rotary Clube de Sintra integrou-se neste programa com várias realizações, tendo dedicado a sua reunião de 3 de Setembro passado ao início dessas actividades, promovendo uma palestra sobre o tema "Como um psicólogo vê a Juventude". Para este acto foi convidado o Grupo nº 93 a se fazer representar, tendo estado presente o E.C. António Augusto da Silva e Cunha.

No domingo, dia 22, os Rotários de Sintra honraram o Grupo nº 93 com uma visita ao acampamento instalado junto aos Capuchos, seguida de outra visita ao posto de vigia instalado na Pedra Amarela, onde os escoteiros permanentemente (24 horas diárias) exercem uma útil vigilância da mata da Serra de Sintra.



Os Rotários de Sintra no acampamento do "93".

Os Rotários chegaram ao meio da tarde e eram aguardados pelos escoteiros que formavam um amplo círculo numa clareira do bosque, acompanhados por alguns escoteiros do Grupo nº 201 da AEP, constituído por filhos de emigrantes em França, que se deslocaram a Portugal para participar nas comemorações do 50º aniversário do Grupo nº 93, dirigidos pelo seu escoteiro-chefe João Nobre. Tendo recebido a saudação do Grupo, o E.C. José António Ribeiro e Cunha dirigiu palavras de boas-vindas aos visitantes, louvando o interesse que os Rotários dedicam à juventude, como uma acção benemérita e de nobres intenções, que os escoteiros acolhem com gratidão. Convidou então os Rotários a visitar os diversos campos de patrulha, que se encontravam instalados em clareiras da Serra, recomendando que inquirissem os escoteiros e escoteiras acerca da sua actividade, que lhes fizessem perguntas directas acerca dos seus objectivos e ideais. Os Rotários assim fizeram, tendo percorrido os vários acampamentos e dialogado com raparigas e rapazes escoteiros. No final, dirigiram-se à Pedra Amarela, onde se encontravam alguns escoteiros na tarefa de vigilância, de colaboração com os Serviços Florestais.

Os Rotários ofereceram ao Grupo 93 dois aparelhos emissores/receptores de rádio para comunicações na área da mata, e ainda um pequeno lanche para essa tarde. Os escoteiros de cada patrulha presentearam as senhoras visitantes com flores colhidas no local.

Ao despedirem-se, o Presidente do Clube expressou a sua satisfação por tudo quanto tinham visto e felicitou os Escoteiros-Chefes pela obra realizada, tendo estes manifestado o seu reconhecimento pelo apoio e simpatia que o Rotary Clube de Sintra tem dispensado ao Escotismo.



O E.C. José Luís Faria fala a "Sempre Pronto".

"NA VIGILÂNCIA DO FOGO NA MATA DE SINTRA TEMOS SEMPRE MAIS ESCOTEIROS DO QUE SÃO NECESSÁRIOS" – DIZ-NOS O ESCOTEIRO-CHEFE JOSÉ LUÍS FARIA, DO GRUPO Nº 93 – SINTRA.

"Sempre Pronto" acompanhou a visita que os Rotários de Sintra fizeram ao acampamento do Grupo nº 93 na mata da Serra de Sintra, junto aos Capuchos, onde têm instalado, de colaboração com os Serviços Florestais, o posto de vigia na "Pedra Amarela".

Percorremos o acampamento, constituído por pequenos campos de patrulha, bem montados, com as respectivas cozinhas, mesas de jantar construídas com muita imaginação, tudo bem arrumado e limpo, como é natural de escoteiros.

Fomos acompanhados pelo caminheiro José Luís Faria, um jovem de 20 anos, cheio de entusiasmo, que desempenha o cargo de escoteiro-chefe de tribo e tem oito anos de serviço activo escoteiro. Quisemos saber mais alguma coisa acerca desta acção do Grupo e perguntámos-lhe:

S.P. – Qual é o significado da presença dos escoteiros aqui na Mata de Sintra?

Faria – *Isto foi-nos cedido pelos Serviços Florestais através do Rotary Clube de Sintra com vista a exercer uma acção de vigilância na prevenção do fogo na floresta.*

S.P. – Como é exercida essa vigilância?

Faria – *Nos primeiros anos, a vigilância era exercida apenas nos fins de semana, aqui na Mata dos Capuchos. Depois, passámos a exercer essa vigilância na Pedra Amarela, no posto de vigia que ali se encontra e, nesse local a vigilância passou a ser feita durante todos os dias, 24 horas diárias, serviço que já se mantém assim há três anos, durante todo o período de Verão.*

S.P. – Quantos escoteiros efectuam essa vigilância?

Faria – *São turnos de quatro escoteiros em cada três dias e a vigilância é permanente.*

S.P. – E quais têm sido os resultados?

Faria – *Têm sido bons e apreciados pelo engenheiro-director dos Serviços Florestais de Sintra. Têm sido detectados alguns incêndios, que não têm história porque não os deixamos desenvolver. Ainda ontem, foi detectado um princípio de incêndio para os lados da Lagoa Azul, de que imediatamente demos alarme, e que, apesar das dificuldades de comunicação, foi possível dominar no início pela intervenção dos Bombeiros Voluntários de Sintra, que também aqui estão de serviço permanente.*

Esta torre de vigia da Pedra Amarela encontra-se no limite do concelho de Sintra e está a 500 m de altitude, o que lhe proporciona um grande raio de visibilidade. Olhe, o fogo que há semanas deflagrou em D. Maria (Belas) foi detectado aqui pelos nossos escoteiros.

S.P. – Como correspondem os rapazes a um serviço tão incómodo e intensivo?

Faria – *Reagem muito bem e não tem havido falhas. Temos sempre mais escoteiros para serviço do que são necessários, embora as condições de serviço na Pedra Amarela sejam duras, porque mesmo no verão a humidade é muito intensa.*

Esta acção dos escoteiros do Grupo nº 93 tem sido muito apreciada pelas autoridades locais. Ainda recentemente numa reunião da Comissão de Prevenção Contra o Fogo na Serra de Sintra foi feito o elogio desta acção desenvolvida de colaboração com os Serviços Florestais e os Bombeiros Voluntários, em condições precárias e foi ali dito que "só os Escoteiros seriam capazes de tal sacrifício". Mesmo em termos económicos, o trabalho é duro porque já ali se esfarraparam quatro tendas, equipamento que hoje é muito dispendioso.

Apresentámos, por isso, as nossas felicitações ao E.C. de Tribo José Luís Faria, pedindo-lhe que transmitisse aos rapazes o nosso louvor pela sua nobre acção.

E.R.

"TRANS SIERRA EXPEDIÇÃO NA CALIFÓRNIA"

A Associação dos Escoteiros Britânica (The Scout Association) propõe-se organizar a sua sexta expedição de alta qualidade para o verão de 1985, consistindo numa estadia de três semanas nos Estados Unidos. Trata-se de um acontecimento multinacional aberto aos caminheiros e caminheiras do Reino Unido, assim como a todos os membros das outras associações, com idades de 17 a 20 anos. Em face do número limitado de lugares, aconselham-se os interessados (ou interessadas) a fazer a sua inscrição o mais cedo possível.

FIM DA EXPEDIÇÃO

– Proporcionar uma experiência única na descoberta de um continente completamente novo, a mais de 10 000 km da nossa terra.

– Realizar uma expedição, saco no dorso, através das montanhas da "High Sierra" na parte Este da Califórnia.

– "Sobreviver" durante 12 dias, numa altitude de 3 000 m, na descoberta dos cantos mais retirados e mais espectaculares desta região selvagem.

– Procurar uma experiência muito enriquecedora e internacional de trabalho em comum com outros escoteiros, numa pequena equipa multinacional e interdependente.

– Descobrir e melhor compreender a vida americana nos lugares de campo, mas também no seio das famílias de acolhimento na Califórnia.

A expedição está projectada para 26 de Julho a 18 de Agosto do próximo ano, devendo os participantes reunir-se em Londres, um dia antes da partida. A viagem durará dois dias de avião até Los Angeles e por estrada até Bishop. A expedição a grande altitude será de 12 dias através das "High Sierras". Acampamento de 3 dias no famoso "Parque Nacional de Yosemit". Estadia de 4 dias numa família de acolhimento em São Francisco.

Regresso, um dia, de avião a Londres e alojamento pela noite se for necessário.

As inscrições devem ser feitas até Dezembro próximo. Depósito inicial de £ 110 antes de 1 de Março. Segundo pagamento de £ 465 antes de 31 de Maio. Pagamento final de £ 120 à chegada a Londres em 26 de Julho.

Reconheçamos que, para nós Portugueses é bastante dispendioso, mas, se considerarmos o preço elevado das viagens, o preço calculado é bastante barato.

Se houver algum Caminheiro interessado deverá dirigir-se de imediato ao Secretariado das Relações Internacionais da AEP, na Trav. das Galeotas, 1 – 1300 Lisboa.

DE MÊS PARA MÊS



EXECUTA A TUA TAREFA

Ao serviço do Rapaz (e da Rapariga) há no Escotismo muitas e importantes tarefas a desempenhar, com zelo e eficiência. Porque o trabalho tem de ser feito por voluntários e nos tempos livres dos seus deveres profissionais, sociais e familiares, isso exige que as tarefas sejam muito bem divididas. Na Patrulha, no Grupo, na Região, nos Serviços Centrais, a cada voluntário terá de ser entregue uma tarefa e só uma se possível.

Se cada voluntário desempenhar com eficiência essa pequena tarefa ou serviço, significará que no conjunto a obra será realizada com eficiência e o Rapaz será servido com toda a dedicação.

Mas é preciso que cada voluntário faça bem o seu lugar, cumpra o seu dever e execute com zelo a sua própria tarefa, o que necessariamente não lhe deixará tempo para se intrometer no trabalho dos outros.



JORNAL DE CAMPO DE OURIQUE

Saudamos o "Jornal de Campo de Ourique", mensário regionalista e independente, de que é director o sr. Carlos Alberto Barbosa Gomes, pela passagem do 8º aniversário da sua fundação, assinalado no seu número 80, de Agosto passado. Desejamos-lhe longa existência e vida útil.

EFEMÉRIDES

DEZEMBRO

Dia 1 – 72º aniversário do Grupo nº 2 – Lisboa.
– 1º aniversário do Grupo nº 83 – Lisboa.
Dia 5 – 2º aniversário do Grupo nº 59 – Tavira.
– 2º aniversário do Grupo nº 101 – Funchal.
Dia 16 – 5º aniversário do Grupo nº 61 – Armamar.



EM LAMEGO

ESCOTEIROS ASSINALAM O DIA DOS CASTELOS

O Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal que, como é sabido, tem a seu cargo a conservação do Castelo de Lamego, onde tem a sua sede, comemoraram, em 6 de Outubro passado, o Dia dos Castelos.

Na véspera, à noite, houve na praça do Castelo uma velada de armas, em que se juntaram mais de uma centena de escoteiros, de vários grupos do Norte, que, empunhando archotes, escutaram uma palestra proferida pelo E.C. Humberto Costa, que versou o tema "A responsabilidade dos jovens na preservação do nosso Património Histórico".

No dia 6, pela manhã, foi hasteada a bandeira nacional na Torre de Menagem, perante a saudação dos escoteiros, que entoaram o hino nacional.

Mais de 500 pessoas visitaram durante o dia o Castelo, respondendo ao convite distribuído na cidade pelos escoteiros. Perante numeroso auditório, o Grupo nº 49 apresentou o auto "A Princesa Ardinga e o seu grande amor", cujo desempenho mereceu prolongados aplausos, em particular no momento em que dezenas de balões brancos e simultaneamente pombos-correios cobriram durante alguns minutos a praça e a Torre de Menagem.